

## Os importantes avanços da pecuária sustentável brasileira

Por Francisco Beduschi, Presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável e Coordenador da Iniciativa de Pecuária Sustentável do Instituto Centro de Vida - ICV.

Desde que nos conhecemos como sociedade, uma das nossas maiores preocupações é se a produção de alimentos é capaz de suprir a demanda de toda a população mundial. Com o crescimento demográfico e de renda ocorrido nas últimas décadas em oposição aos limites dos recursos naturais, esta preocupação ficou ainda mais latente.

Em se tratando de pecuária, historicamente, isso não é diferente. Esta preocupação sempre esteve no radar de grandes líderes mundiais, técnicos, pesquisadores, cientistas e profissionais do segmento. Como resultado dessas discussões, a incorporação de tecnologia na produção pecuária incrementou a produtividade, a rentabilidade e a sustentabilidade da atividade vigorosamente.

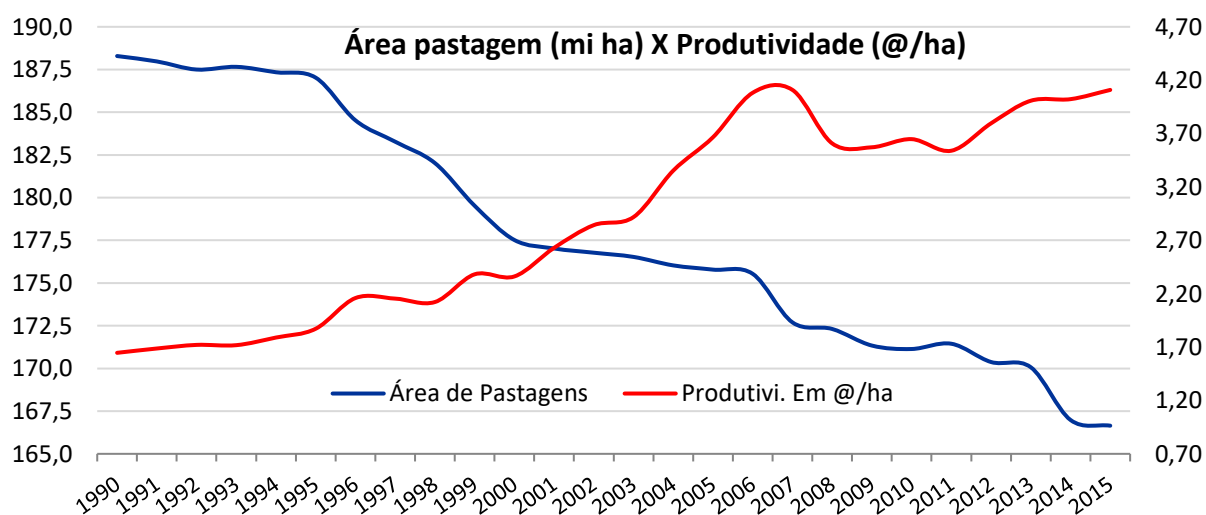
### Relevância da pecuária e o potencial de melhoria

Atualmente, a pecuária é fonte de subsistência para cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo todo.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre 1960 e 2010, o incremento de produtividade foi responsável por 79% do aumento da produção, enquanto a expansão em área por apenas 21%.

Levando em consideração os últimos 18 anos, enquanto as exportações de carne bovina cresceram 719%, a área de pastagens no país diminuiu em 3,6%, o que mostra que é possível produzir mais utilizando menos área. Esta análise foi feita pela Agroconsult a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e comprova que a incorporação da tecnologia nos traz a possibilidade de sermos mais eficientes no uso de recursos.

Gráfico 66 - Área de Pastagem (mi ha) vs. Produtividade da pecuária (@ / ha)



Outro dado interessante que contrapõe ao o que o senso comum acredita é que em vinte anos, o Brasil reduziu em 29% as emissões de dióxido de carbono por quilo de carne produzida, o melhor índice entre os grandes países produtores, segundo estudo da Universidade de São Paulo (USP)<sup>1</sup>.

Em 2015, a Agropecuária brasileira arrecadou um montante de R\$ 263,6 bilhões, registrando uma alta de 1,8% frente a 2014, sendo o único setor que cresceu no ano passado. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro representou 22% no PIB total do país. Somente a pecuária gerou riqueza de R\$332.618 bilhões e foi responsável por cerca de 30% do PIB do agronegócio, valor que representa 6,9% do total brasileiro.

Além disso, o desenvolvimento do setor tem efeito direto na redução da pobreza no país, porque mais pessoas se beneficiam, direta ou indiretamente, de um sistema agroindustrial que movimenta 170 bilhões de dólares no país gerando emprego e renda em regiões carentes de oportunidades.

Outro ponto importante é que as pesquisas e projetos desenvolvidos demonstram que há um grande potencial a ser explorado na melhoria na qualidade e da produtividade. As melhores fazendas apresentam índices de produtividade acima de 30@ (450kg de carcaça) por hectare por ano, enquanto que a média nacional está em menos de 5@/ha/ano.

Outro dado que interfere nos resultados é a idade média dos animais abatidos, que poderia ser de 20 a 24 meses, mas gira em torno de 36 meses. Isso interfere na qualidade da produção, na rentabilidade do negócio, e no balanço de carbono por quilograma de carne produzida. Por essa razão, disseminar as Boas Práticas Agropecuárias é fator essencial para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável.

### **Importância do Código Florestal**

Ao mesmo tempo em que a tecnologia foi extremamente relevante para o aumento da produtividade, a sociedade brasileira democraticamente reconheceu a necessidade da preservação da biodiversidade. Em 2012 foi estabelecido o Novo Código Florestal Brasileiro, uma legislação ambiental extremamente avançada em comparação com outros países.

O Código Florestal regulamenta a proteção de encostas, mananciais d'água e nascentes e a preservação de um percentual da vegetação nativa nas propriedades privadas. O tamanho desta área de preservação depende dos fatores como bioma e tempo de ocupação da região, entre outros.

Como parte do Código, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) surge como outro mecanismo de controle ambientalmente importante. Obrigatório a todas as

---

<sup>1</sup> RODRIGUES, P. H. M. ; MEYER, Paula Marques . Evolution of enteric methane production by the largest beef exporter countries in the last 20 years. In: REUNIÓN ANUAL DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL, 2009, San Juan. ANAIS DA REUNIÓN ANUAL DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL. San Juan : ALPA, 2009. v. 21. p. 479-483.

propriedades, o CAR deverá ser preenchido até dezembro de 2017 e é o registro público eletrônico que integra as informações ambientais e de posse da terra. O Cadastro permitirá a identificação da ocupação das propriedades rurais de forma individualizada em todo o território nacional.

Por outro lado, há muito o que se fazer ainda para ter este sistema funcionando. É preciso dar condições para que os governos estaduais cumpram seu papel e ajudem os pequenos produtores e assentados a fazer o seu Cadastro. De acordo com os dados do Serviço Floresta Brasileiro<sup>2</sup>, o estado de Mato Grosso, por exemplo, já cadastrou 68MM ha, de um total de 90MM ha (75%), mas o Ceará cadastrou apenas 3,7 MM de ha de um total de 14,8 MM ha (25%)

Há ainda que se considerar que o CAR é apenas o primeiro passo na regularização ambiental das propriedades rurais no Brasil. Após isso, os governos estaduais deverão validar as informações fornecidas e os produtores que tiverem passivos ambientais deverão apresentar um Plano de Recuperação Ambiental (PRA). Também será de competência destes governos validar e fiscalizar a implementação destes Planos, ou seja, ainda temos muito o que fazer neste ponto.

### **Pressão do Setor Privado**

Vale ressaltar ainda a inegável contribuição que o setor privado teve e continua tendo no desenvolvimento e crescimento da pecuária, principalmente no engajamento ativo das cadeias de fornecimento na redução do desmatamento.

O estudo publicado por pesquisadores da Universidade de Winsconsin-Madison, dos Estados Unidos, demonstra a efetividade dos acordos da indústria da carne do Brasil.

Esses acordos foram fechados quando os donos dos maiores frigoríficos do país se comprometeram publicamente a comprar gado somente daqueles fazendeiros cumprissem critérios socioambientais. O estudo apontou que antes de 2009, 4 de cada 10 dos seus fornecedores tinham desmatado recentemente; em 2013, esse número tinha caído para 4 em cada 100.

Recentemente as três maiores redes de varejistas do Brasil – Carrefour, Grupo Pão de Açúcar e Walmart - assinaram compromissos de não comprar mais carne provenientes de áreas de desmatamento. As três empresas garantem que irão monitorar toda sua cadeia de fornecedores para cumprir com o compromisso.

A rede de *fast food* McDonald's, por sua vez, anunciou no mês passado que será a primeira do segmento a adquirir apenas carne proveniente de regiões verificadas de acordo com critérios de sustentabilidade. O projeto iniciará com a compra de 250 toneladas por ano, mas prevê que ao longo dos próximos anos, 100% da carne utilizada na rede venha dessas áreas.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/cadastro-ambiental-rural/modulo-de-relatorio>

<sup>3</sup>. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/enhanced/doi/10.1111/conl.12175/#>

Estas iniciativas são louváveis e devem ser estimuladas, tanto na indústria como no varejo, mas é preciso lembrar que o elo central da cadeia é o setor produtivo. Estas iniciativas devem sempre primar pela disseminação da informação e pelo caráter inclusivo de suas ações, ou seja, trazer para a regularização aqueles que estão de fora. Se não tivermos este olhar, podemos ter problemas sociais e de suprimento de demanda com a exclusão de um grande número de produtores do processo.

## **GTPS**

Outra iniciativa inovadora no país foi a criação, em 2007, do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS). O Grupo que tem a participação de toda a cadeia de valor: produtores rurais, fornecedores de insumos, indústria frigorífica, varejo e restaurantes, instituições financeiras, organizações não governamentais, centros de pesquisa e governo.

O GTPS tem como missão promover a pecuária sustentável no Brasil, por meio de articulação de cadeia, disseminação de informação e promoção da melhoria contínua em todos os atores da cadeia.

Em 2013, a iniciativa recebeu o aporte financeiro do *Farm Support Program* (FSP) da Holanda, gerido pela Fundação Solidaridad, para desenvolver o Programa Pecuária Sustentável na Prática. O projeto teve como principal objetivo replicar as práticas sustentáveis na pecuária brasileira, atingindo, indiretamente, 800 produtores e 800.000 hectares.

Na ocasião, foram selecionados sete projetos em cinco estados brasileiros (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Bahia) que buscavam solucionar problemas comuns às propriedades rurais como má gestão, condições precárias de pastagem, falta de assistência técnica e dificuldade de acesso ao crédito.

Os sete projetos serviram como laboratório para implantar unidades demonstrativas, disseminar as práticas sustentáveis para assistentes técnicos e produtores rurais e testar indicadores de melhoria contínua da sustentabilidade. Tido como um dos resultados mais importantes, conseguimos demonstrar que é possível sim produzir mais, com menos.

Ainda dentro do Programa Pecuária Sustentável na Prática, o GTPS desenvolveu o Manual de Práticas para Pecuária Sustentável e o Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável.

O primeiro, destinado ao produtor rural, compila as tecnologias já praticadas nos diferentes sistemas de produção de pecuária utilizados no país. O material não tem o intuito de propor nenhuma prática nova, mas sim reunir e classificar em um mesmo material as tecnologias aplicáveis aos sistemas praticados, de acordo com nível de complexidade, custo de implementação e incremento em curto, médio e longo prazo. Assim, o material, que está disponível gratuitamente no nosso site, se torna uma ferramenta para tomada de decisão do produtor.

Já o Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável, tem como premissa encorajar todos os elos da cadeia de valor da pecuária bovina a usarem os indicadores

como uma ferramenta de busca da sustentabilidade. Para o GTPS, sustentabilidade é um processo de melhoria contínua e, para isso, ter uma métrica que permita a avaliação é essencial.

O documento, que foi construído para ser uma ferramenta de auto avaliação com diferentes estágios de desempenho e aplicável a todos os elos, terá uma plataforma que facilitará o cadastro de interessados.

Outra iniciativa em desenvolvimento no GTPS é o convênio firmado com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – ApexBrasil. O convênio é uma importante oportunidade para o setor pecuário brasileiro promover e divulgar, em âmbito internacional, os resultados positivos já obtidos desde que os elos do setor passaram a dialogar e convergir seus esforços.

## **Conclusão**

É possível associar a atividade pecuária com a preservação dos recursos naturais em função de muita inovação, tecnologia, pesquisa e a criação de iniciativas, como o GTPS.

Os avanços que conseguimos nos últimos anos são inegáveis e precisam que ter sua aplicação adotada em larga escala.

Verificamos por meio da experiência dos projetos que os maiores desafios da pecuária envolvem o acesso a crédito, a disseminação de tecnologia na produção, a segurança jurídica e mecanismos de gestão territorial. Está cada vez mais claro que é inviável para o pecuarista continuar na atividade sem ser sustentável. A demanda do consumidor já começa a exigir, além da qualidade, carne que não tenha origem em áreas ilegalmente desmatadas ou qualquer exploração irregular. Por outro lado, é muito bom saber que o Brasil ainda é protagonista da pecuária sustentável.

Do ponto de vista internacional, o acordo firmado por cento e noventa países na Conferência do Clima de Paris realizada no final do ano passado comprova isso. Durante este grande evento a Assembleia Geral das Nações Unidas lançou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O plano contempla dezessete princípios que, segundo a Organização, vão equilibrar a prosperidade humana com a proteção do planeta até 2030. Chamado de “Parcerias em prol das metas”, o décimo sétimo princípio da ODS está diretamente relacionado ao trabalho desenvolvido pelo GTPS.

Ao final, concluímos que existem grandes desafios a serem superados, mas sabemos que se continuarmos o trabalho o país será um líder no setor, um exemplo para o mundo e uma das peças chaves para suprir a demanda mundial por proteína animal sustentável.